

n

o

obras

v

o

novo antigo

new old

*FERNANDO
TÁVORA*

a

n

t

works

i

g

o

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO Rui Fernandes Póvoas	7
PROJECTO EDITORIAL NOVO/ANTIGO: UM MÉTODO DE ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO CONSTRUÍDO Teresa Cunha Ferreira	11
FERNANDO TÁVORA: UM HOMEM DE PAIXÕES, 1923-2005 José Bernardo Távora	21
NOVO E ANTIGO EM FERNANDO TÁVORA: CONSTRUÇÃO DIALÉTICA ENTRE CONTINUIDADE E CRIAÇÃO Teresa Cunha Ferreira, David Ordóñez Castañón, Eleonora Fantini	27
TÁVORA E OS ANTIGOS OU TÁVORA ANTIQUADO José Miguel Rodrigues	37
FERNANDO TÁVORA E A <i>CONCINNITAS</i> ALBERTIANA Andrea Ugolini	51

OBRAS

1.	Casa na Foz do Douro, Porto (1950-52)	65
2.	Casa de Além, Lousada (1956-1967)	95
3.	Casa da Igreja, Mondim de Basto (1958-1961)	119
4.	Casa da Covilhã, Guimarães (1963-1988)	143
5.	Pousada de Santa Marinha da Costa, Guimarães (1972-85)	173
6.	Casa na Rua Nova, Guimarães (1983-1985)	211
7.	Casa da Breia, Vila Nova de Famalicão (1984-1990)	241
8.	Círculo Universitário do Porto, Porto (1986-1990)	265
9.	Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Ponte de Lima (1986-1993)	291
10.	Museu Nacional Soares dos Reis, Porto (1987-2001)	325
11.	Casa da Quinta da Cavada, Guimarães (1989-1990)	363
12.	Casa em Pardelhas, Vila Nova de Cerveira (1993-1999)	387
13.	Antigos Paços do Concelho [Casa dos 24], Porto (1995-2003)	417
14.	Palácio do Freixo, Porto (1996-2003)	445

David Ordóñez Castañón (1-4, 7, 10-12, 14), Eleonora Fantini (5, 13) David Ordóñez Castañón, Teresa Cunha Ferreira (6), David Ordóñez Castañón, Maria Milano, Teresa Cunha Ferreira (8), Fernando Cerqueira Barros, David Ordóñez Castañón (9)

CONTENTS

PRESENTATION	8
Rui Fernandes Póvoas	
EDITORIAL PROJECT NEW/OLD: A METHOD OF ANALYSIS OF THE INTERVENTION PROCESS IN THE BUILT	15
Teresa Cunha Ferreira	
FERNANDO TÁVORA: A MAN OF PASSIONS, 1923 – 2005	23
José Bernardo Távora	
NEW AND OLD IN FERNANDO TÁVORA: A DIALECTICAL CONSTRUCTION BETWEEN CONTINUITY AND CREATION	31
Teresa Cunha Ferreira, David Ordóñez Castañón, Eleonora Fantini	
TÁVORA AND THE ANCIENTS OR TÁVORA OUTDATED	43
José Miguel Rodrigues	
FERNANDO TÁVORA AND THE ALBERTIAN <i>CONCINNITAS</i>	56
Andrea Ugolini	
WORKS	
1 House in Foz do Douro, Porto (1950-52)	65
2 Além House, Lousada (1956-1967)	95
3 Church House, Mondim de Basto (1958-1961)	119
4 Covilhã House, Guimarães (1963-1988)	143
5 Pousada of Santa Marinha da Costa, Guimarães (1972-85)	173
6 House in Rua Nova, Guimarães (1983-1985)	211
7 Breia House, Vila Nova de Famalicão (1984-1990)	241
8 University Circle of Porto, Porto (1986-1990)	265
9 School of Agriculture of Ponte de Lima, Ponte de Lima (1986-1993)	291
10 Soares dos Reis National Museum, Porto (1987-2001)	325
11 Quinta da Cavada House, Guimarães (1989-1990)	363
12 House in Pardelhas, Vila Nova de Cerveira (1993-1999)	387
13 Old Town Hall [Casa dos 24], Porto	417
14 Freixo Palace, Porto (1996-2003)	445

David Ordóñez Castañón (1-4, 7, 10-12, 14), Eleonora Fantini (5, 13) David Ordóñez Castañón, Teresa Cunha Ferreira (6), David Ordóñez Castañón, Maria Milano, Teresa Cunha Ferreira (8), Fernando Cerqueira Barros, David Ordóñez Castañón (9)

PROJECTO EDITORIAL *NOVO/ANTIGO*:
UM MÉTODO DE ANÁLISE DO
PROCESSO DE INTERVENÇÃO
NO CONSTRUÍDO

EDITORIAL PROJECT *NEW/OLD*:
A METHOD OF ANALYSIS OF
THE INTERVENTION PROCESS
IN THE BUILT

Teresa Cunha Ferreira

O contexto actual marcado por um consumo de recursos sem precedentes, exige práticas sustentáveis e qualificadas de intervenção no ambiente construído, que passam pela reutilização de edifícios existentes. Com efeito, esta área de trabalho tem vindo a intensificar-se na prática profissional dos arquitectos, como afirma Álvaro Siza: “Nos edifícios, nas cidades ou no território sempre humanizado, a arquitectura dos próximos anos será marcada pela prática da recuperação”.¹

O livro *Novo/Antigo. Fernando Távora: Obras* enquadra-se num projecto editorial sobre a temática da intervenção contemporânea no construído, com o intuito de constituir uma ferramenta pedagógica para o ensino e o exercício profissional da arquitectura. Assim, propõe-se apresentar um olhar renovado sobre práticas de reabilitação de edifícios através de uma narrativa interpretativa de todo o processo de concepção do projecto e materialização da obra (antes, durante e após a intervenção), indo para além da ilustração do resultado final, como é mais frequente nas publicações em arquitectura.² Com efeito, conforme refere Carlo Scarpa, “é tão importante a ‘solução final’ como os ‘pontos críticos’ que se resolvem no projecto e em obra”.³

Com esta premissa, o projecto editorial *Novo/Antigo* apoia-se em documentação dispersa por arquivos públicos e privados em grande parte inédita (iconográfica, fotográfica, textual e desenhada), em memórias orais, na observação *in situ* dos edifícios e na utilização do desenho como instrumento de investigação. A pesquisa beneficia da participação de estudantes de mestrado e de doutoramento (com destaque para os trabalhos de David Ordóñez Castañón e Eleonora Fantini), que contribuem para a implementação e expansão do quadro metodológico e conceptual estabelecido.⁴

A dicotomia *Novo/Antigo* é aqui utilizada não como oposição, mas enquanto reflexo da “continuidade dialéctica do processo histórico”.⁵ Em sintonia com Ernesto Nathan Rogers, escreve Fernando Távora que “a compatibilidade ‘antigo’ e ‘moderno’ (...) é sempre possível – como tento demonstrar nas minhas obras – por isso uso uma diversidade de princípios e de formas de acordo com a diversidade das situações presentes”.⁶ Esta perspectiva heterodoxa rejeita visões normativas ou prescritivas e defende a especificidade de cada caso, com suporte na história como instrumento operativo do projecto. A proliferação terminológica actualmente

utilizada (*reabilitação, restauro, reconstrução, conservação, requalificação*, etc.⁷) se, por um lado, indicia alguma ambiguidade, por outro, reflecte o pluralismo da cultura arquitectónica contemporânea face à problemática da intervenção no construído.⁸

METODOLOGIA

Tendo consciência da difícil relação ‘teoria-prática’ e recusando posições apriorísticas e pré-determinadas, o projecto editorial *Novo/Antigo* parte de um método indutivo, onde cada caso constitui circunstância específica e nunca generalizável.⁹ Assim, a metodologia de análise assenta no estudo individualizado e factual de cada processo de intervenção, através da interpretação cruzada de diferentes fontes de informação:

i. Revisão de literatura: recolha e análise de um amplo espectro de publicações (monografias, periódicos, capítulos de livros, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, exposições e bases de dados digitais, entre outras).

ii. Pesquisa de arquivo: compilação de informação actualmente dispersa em arquivos públicos e privados, entre os quais os arquivos históricos locais, regionais e nacionais, arquivos de instituições de tutela patrimonial (ex-DGMN/DGPC, Direcções Regionais de Cultura), arquivos de instituições culturais, arquivos fotográficos, outros arquivos privados (de arquitectos, colaboradores, colegas ou clientes, entre outros).

iii. História oral: recolha de memórias orais através de entrevistas a diferentes intervenientes (família, colegas, colaboradores, clientes, críticos), cujos testemunhos fornecem informações relevantes sobre os processos de concepção e execução dos projectos, assim como sobre a recepção crítica das obras (ocupação, alterações, anomalias). Considera-se que estes testemunhos, em risco de se perderem, constituem fontes primárias fundamentais para o aprofundamento das intervenções arquitectónicas.

iv. Trabalho de campo: confronto com a paisagem, os edifícios e os detalhes através da observação, do desenho manual e da fotografia, apoiando os trabalhos de interpretação e desenho técnico. Por outro lado, esta aproximação permite perceber o estado de conservação, a apropriação pelos utilizadores e eventuais alterações ao projecto.

v. Fotografias: compilação de fotografias realizadas nas diferentes fases do processo (estado prévio, obra e estado

final, incluindo plantas com localização das captações fotográficas), assim como de detalhes construtivos e de comparação entre o antes/após as intervenções.

vi. Desenhos: produção de conteúdos gráficos e analíticos, incluindo esquemas de evolução construtiva, estudos geométrico-formais, desenhos de demolição/construção¹⁰ (“vermelhos e amarelos”, essenciais para a compreensão das transformações realizadas), análise dos pormenores construtivos. São pré-definidas normas gráficas para os desenhos – planta(s), corte(s) e alçado(s) – 1) antes da intervenção, 2) demolição/construção e 3) resultado final, apresentados com uma mesma configuração de página, de modo facilitar a interpretação e comparação.

Deste modo, o projeto editorial desenvolve uma metodologia sistemática de análise que pretende documentar os complexos processos subjacentes ao projecto e obra, com suporte nos instrumentos disciplinares da arquitectura. Em particular, no desenho como ferramenta “para ver, compreender e aprender a fazer”¹¹ e, portanto essencial enquanto suporte de investigação (“desejo da inteligência”),¹² fornecendo novas perspectivas interpretativas sobre as obras analisadas.

EIXOS TEMÁTICOS

A metodologia analítica incorpora o estudo individual de cada processo de intervenção, iniciando com uma ficha técnica com a localização da obra e um texto do autor do projecto (memória descritiva ou texto representativo). Segue-se uma narrativa textual e visual, simultaneamente cronológica e do geral para o particular, estruturada em quatro eixos temáticos interrelacionados, que seguidamente se apresentam:

1. PAISAGEM, LUGAR, PREEXISTÊNCIA

Em *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture* (1980), Christian Norberg-Schulz recupera a expressão latina *genius loci*, ou “espírito do lugar”, referindo-se à identidade ou carácter próprio que define um lugar,¹³ e que se manifesta na localização, na configuração espacial e nas suas inter-relações próprias. Estes aspetos devem ser, na medida do possível, preservados pois são objectos de orientação e identificação do homem no espaço.¹⁴

Com efeito, o ponto de partida de qualquer projecto arquitectónico é o estudo das condições precedentes à transformação do território, da paisagem e do edificado,

nas demais circunstâncias que o envolvem e definem a sua identidade. Pretende-se, neste eixo temático, fazer uma caracterização do edifício preexistente, enfatizando aspectos relativos ao respectivo contexto socio-cultural, histórico e geográfico, bem como ao estado de conservação prévio à intervenção. Este tópico de análise recorre a elementos gráficos como mapas, gravuras, desenhos e imagens históricas, fotografias ou esquemas que permitam ilustrar:

i) a evolução do edifício no contexto territorial, paisagístico e urbano; ii) a ‘poética’ do lugar, através da leitura sensorial do ambiente (a natureza, as vistas, a vegetação, as texturas e cores predominantes); iii) a micro-história do edifício, desde a sequência de proprietários, à sua transformação no tempo e ao estudo da distribuição funcional; iv) a documentação produzida em estudos arqueológicos, históricos ou outros; v) a dimensão construtiva da preexistência no que respeita aos materiais, estrutura e técnicas de construção tradicionais; vi) o diagnóstico do estado de conservação anterior (anomalias, dissonâncias, problemas); entre outros.

2. ESTRATÉGIA DE PROJECTO

Em *Do Contraste à Analogia* (1985), Solà-Morales define o problema da intervenção em edifícios preexistentes como um problema de interpretação arquitectónica, enunciando que a “intervenção é imaginativa, arbitrária e proposta independente que procura não apenas reconhecer as estruturas significantes do material histórico existente, mas também utilizá-las como marcas analógicas da nova construção.”¹⁵ O mesmo autor discorre ainda sobre as possíveis relações entre novo e antigo, desde o *contraste* (“entre formas, texturas e materiais [...] confrontação de fragmentos autónomos”¹⁶) à *analogia* (“afinidade [...], relações de correspondência dimensional, tipológica e figurativa”¹⁷), seja esta de carácter formal, tipológica, tectónica ou outra.

Neste quadro, conhecida com precisão a preexistência edificada, analisam-se os princípios de projecto relativos à adaptação funcional do programa, bem como à estratégia de relação entre novo e antigo. Para ilustração deste eixo temático apresentam-se esboços, maquetas, estudos geométrico-formais, desenhos de demolição/construção e da proposta final, assim como o levantamento fotográfico do edifício (exterior e interior), de forma a evidenciar:

i) os desejos e condicionantes definidas pelo cliente; ii) os limites orçamentais, regulamentares ou outras condicionantes; iii) a organização do programa e a sua adaptação ao edifício preexistente; iv) estratégias compositivas (traçados geométricos, modulação, proporção); v) os princípios de relação entre o novo e o antigo (contraste, analogia, mimese); vi) o tratamento dos espaços exteriores (entradas, jardins, percursos, pavimentos, etc.); entre outros.

3. TECTÓNICA, MATERIALIDADE, DETALHE

Kenneth Frampton, em *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture* (1995), argumenta que os sistemas construtivos que configuram o espaço são frequentemente negligenciados pelos estudos teóricos de arquitectura, salientando que “um edifício é primeiro e acima de tudo uma construção e só depois um discurso abstracto baseado em superfície, volume e planta”.¹⁸ É a partir desta relação que Frampton sustenta a redefinição de tectónica como “poética da construção” (que engloba uma experiência sobretudo tátil e visual), numa posição contextualista, enraizada e de resistência contra a superficialidade caleidoscópica da cultura pós-moderna.¹⁹

Este eixo temático parte da leitura dos mapas de medições e cadernos de encargos, dos desenhos e fotografias de detalhes construtivos, do projecto de estruturas e outras especialidades, para documentar:

i) a conformidade entre as opções técnico-construtivas e os princípios de relação novo-antigo; ii) os sistemas estruturais, as soluções materiais e construtivas; iii) os pormenores construtivos como caixilharia e acabamentos, ferragens e luminárias; vi) a integração das infra-estruturas e adequação das instalações técnicas à legislação; v) os pontos de contacto entre novo e antigo (juntas), tratamento das superfícies (pátinas, vestígios, fragmentos ou sinais da cultura material); iv) o desenho e/ou selecção de mobiliário e outras artes aplicadas; vi) o faseamento do processo de execução, a metodologia de obra, assim como os diferentes intervenientes (engenheiros, operários e artesãos); entre outros.

4. RECEPÇÃO CRÍTICA E ESTADO ACTUAL

Finalmente, interessa conhecer o estado actual das obras (conservação, alterações e adaptações), o seu impacto na literatura especializada (da época e posterior) e a

repercussão na trajectória do arquitecto (e no confronto com outras referências ou influências), ou ainda na relação com as entidades de tutela do património cultural. Estes elementos são ilustrados através de imagens representativas, a par com a comparação fotográfica antes/depois, que melhor permite aferir sobre a intervenção realizada através de:

i) documentação do estado de conservação actual e das transformações ocorridas (alterações de projecto, elementos construtivos, uso, mobiliário e decoração); ii) repercussão na opinião pública e na crítica especializada manifestada através de prémios, publicações, exposições, controvérsias; iii) influências e referências de outras obras, arquitectos, livros ou viagens; iv) avaliação do cliente, dos intervenientes e dos utilizadores; v) significado da obra no percurso profissional do arquitecto; vi) protecção e salvaguarda patrimonial da obra, assim como eventuais perspectivas para o futuro; entre outras.

Este quadro conceptual de análise, a par com a metodologia sistemática de apresentação das obras, pretende ser transversal a outros livros da mesma colecção, partindo de arquitectos da “Escola do Porto” nos quais se reconhece uma pedagogia no campo da intervenção no construído, para depois estender a outras práticas no contexto nacional e internacional.

A investigação sobre o projecto tem marcado a agenda das Escolas de Arquitectura,²⁰ em contraponto a uma tendência academicista que afasta os docentes da actividade profissional. Com foco disciplinar, esta iniciativa editorial incide sobre todo o processo de intervenção, abordando as questões conceptuais, metodológicas ou técnicas de forma a tornar este conhecimento acessível e operativo no ensino e na prática da arquitectura.

- 1 SIZA, Á. (1983), "Construção e Recuperação. A Propósito da Defesa de Património e de Arquitectura Moderna em Portugal", *Vértice*, n.º452 Janeiro/ Fevereiro, p.3.
- 2 Algumas excepções são DI BIASE, C. (ed.) (2004). *Il restauro e i monumenti*, Milano, CLUP; BORIANI, M. (ed.) (2008), *Progettare per il costruito. Dibattito teorico e progetti in Italia nella seconda metà del XX secolo*. Milano: Città studi; BOESH, M., LUPINI, L., MACHADO, J. (2017), *Yellowred. On reused architecture*. Mendrisio: Mendrisio Academy Press.
- 3 SCARPA, C. (1984), *Carlo Scarpa: 1906-1978* / Entrevistado por Francisco Dal Co & Giuseppe. Milano: Electa, p.298.
- 4 O projecto editorial "Novo-Antigo", iniciado por Teresa Cunha Ferreira em 2014, propõe uma abordagem metodológica e conceptual de análise, progressivamente ensaiada e apurada através de trabalhos académicos da Unidade Curricular Optativa do MIARQ da FAUP 'Construir no Construído', assim como de trabalhos de mestrado e doutoramento, entre os quais: CARVALHO, I. (2015), *Intervenções contemporâneas em património construído: do conceito ao pormenor*, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado orientada por T. Cunha Ferreira); FANTINI, E. (2021), *Patrimonio storico e progetto nell'architettura portoghese. Riflessi della cultura italiana nell'opera di Távora, Soutinho e Siza*, Università di Bologna (Tese de Doutoramento orientada por A. Ugolini, A. Esposito e T. Cunha Ferreira); ORDÓÑEZ CASTAÑÓN, D. (2022), *Fernando Távora. La modernidad enraizada: continuidad e innovación como principios de intervención en la arquitectura tradicional*, Universidad del País Vasco UPV/EHU (Tese de Doutoramento orientada por S. Sánchez-Beitia e T. Cunha Ferreira); COUTINHO, J.M. (2023), *Construir a Transformação. Entre quatro paredes, quatro casas com Álvaro Siza*, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado orientada por T. Cunha Ferreira).
- 5 "Molti che si credono innovatori hanno in comune con i cosiddetti conservatori il torto che entrambi partono da pregiudizi formali ritenendo che il nuovo e il vecchio si oppongono invece di rappresentare la dialettica continuità del processo storico (...). Pretendere di costruire in uno «stile moderno» aprioristico è altrettanto assurdo come di imporre il rispetto verso il tabù degli stili passati". ROGERS, E. N. (1954) "Le preesistenze ambientali e i temi pratici contemporanei", in *Casabella-Continuità*, n.º 204, Milano, fevereiro-março, p.3-6.
- 6 "La possibile incompatibilità tra 'antico' e 'moderno' non è fatale, dipende dalla modalità e dalla qualità delle relazioni che si sono stabilite tra l'uno e l'altro (...) Credo che la sua compatibilità sia sempre possibile - tento di dimostrarlo nei miei lavori - e per tale motivo utilizzo una diversità di principi e di forme in accordo con la diversità delle situazioni presenti." TÁVORA F. (1994), "Fernando Távora. Scuola Superiore di Agraria Convento de Refóios de Lima a Ponte de Lima". *Paesaggio urbano, dossier di cultura e progetto della città*, Maggio-Agosto, Milano, Maggioli.
- 7 Sobre terminologia cfr., entre outros, HENRIQUES, F. (1991), *A conservação do património histórico edificado*. Lisboa: LNEC; BARRANHA, H. (2016), *Património Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais*. Lisboa: IST Press.
- 8 Cfr. COSTA, A.A. (2002), "A arte de construir a transformação". *Património Estudos*, n.º 3, p.12.
- 9 COSTA, A.A. (2003) "O património entre a aposta arriscada e a confiança nascida da intimidade". *Jornal Arquitectos*, n.º 213, p.9.
- 10 A Portaria n.º 113/2015, de 22 de Abril, refere-se aos Elementos instrutórios dos procedimentos previstos no *Regime Jurídico da Urbanização e Edificação* e revoga a Portaria n.º 232/2008, de 11 de Março: Sempre que a operação urbanística a apreciar compreenda alterações ou demolições parciais e/ou afectar a via pública, devem ser utilizadas para a sua representação as seguintes cores convencionais: a) A vermelha para os elementos a construir; b) A amarela para os elementos a demolir; c) A preta para os elementos a manter; d) A azul para elementos a legalizar.
- 11 COSTA, A.A. (2007), *Introdução ao Estudo da História da Arquitectura Portuguesa: outros textos sobre arquitectura portuguesa*. 2.ª edição. Porto: FAUP publicações, p.51.
- 12 SIZA, Á. (1995), "Construir uma Casa". In LLANO, P., CASTANHEIRA, C. (eds.) (1995), *Álvaro Siza: Obras e Projectos*. Madrid: Centro Galego de Arte Contemporânea / Electa, p.61.
- 13 NORBERG-SCHULZ, C. (1980), *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, p. 14.
- 14 *Ibid* p.179.
- 15 SOLÁ-MORALES, I. (2003 [1985]), "Do Contraste à Analogia. Desenvolvimentos do Conceito de Intervenção Arquitectónica". In JA, n.º213 Novembro Dezembro 2003, p.75.
- 16 *Ibid* p.71.
- 17 *Ibid* p.73.
- 18 FRAMPTON, K. (1995), *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, p.2.
- 19 FRAMPTON, K., "Towards a Critical Regionalism: Six Points for an Architecture of Resistance", in FOSTER, H. (1983), *The Anti-Aesthetic: Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Bay Press, p.16-30.
- 20 Refram-se, entre outros European Association for Architectural Education (2022), *EAAE Charter on Architectural Research*, EAAE, acedida em 30.04.2023 no link <https://www.eaae.be/about/statutes-and-policypapers/eaae-charter-architectural-research/>.

The present-day context, marked by an unprecedented consumption of resources, demands more sustainable and qualified intervention practices in the built environment, namely through the reuse of existing buildings. Hence, this field of work has been particularly active in the architectural practice, as stated by Álvaro Siza: "In buildings, in cities or in the ever-humanized territory, the architecture of the next years will be marked by the practice of conservation."¹

The book *New/Old – Fernando Távora's Work* is part of an editorial project on the topic of contemporary intervention into the built heritage and aims to serve as a pedagogical tool for the teaching and professional exercise of architecture. The project conveys a renewed perspective on redesign practices through an interpretive narrative of the process of design and construction (before, during, and after intervention), going beyond the final result, as is often the case in publications in architecture.² In fact, as stated by Carlo Scarpa, "the 'final solution' is as important as the 'critical points' that are solved in the project and in the work."³

Given this premise, the editorial project *New/Old* is based on largely unpublished documentation scattered through public and private archives (iconographic, photographic, textual, and drawn), in oral memories, on *in situ* observation of buildings, and on the use of drawing as a research tool. This research benefited from the participation of Master and PhD students – with a particular highlight on the works of David Ordóñez Castañón and Eleonora Fantini – who contributed to implementing and expanding the methodological and conceptual framework.⁴

The dichotomy *New/Old* is used here not as an opposition but as a reflection on the "dialectical continuity of the historical process."⁵ In tune with Ernesto Nathan Rogers, Fernando Távora writes that "the compatibility of 'ancient' and 'modern' [...] is always possible – as I try to demonstrate in my works –, so I follow a diversity of principles and forms according to the diversity of present situations."⁶

This heterodox perspective rejects normative or prescriptive views while advocating the specificity of each case based on history as an operative tool for design. Although the proliferation of terminology currently used (*rehabilitation*, *restoration*, *reconstruction*, *conservation*, *requalification*, etc.)⁷ denotes some ambiguity, on the

other hand, it reflects the pluralism of contemporary architectural culture regarding the problem of intervention into the built heritage.⁸

METHODOLOGY

Bearing in mind the difficult relationship between theory and practice and refusing aprioristic and preconceived approaches, the editorial project *New/Old* proposes an inductive method, where each case constitutes a specific circumstance that may not be subject to generalisation.⁹ Therefore, the analytic methodology is based on the individualized and factual study of each intervention process through the cross-interpretation of different sources of information:

i. Literature review: collection and analysis of a wide spectrum of publications (monographs, journals, book chapters, master dissertations and doctoral theses, exhibitions, digital databases, among others).

ii. Archival research: compilation of scattered information in public and private archives, among which are local, regional and national historical archives; archives of heritage protection institutions (former DGMN/DGPC, National Directorate for Cultural Heritage), archives of cultural institutions, photographic archives, other private archives (belonging to architects, collaborators, colleagues or clients), among others.

iii. Oral history: collection of memories via interviews with different actors (family, colleagues, collaborators, clients, critics), whose testimonies provide relevant information not only about the intervention process but also about the critical reception of the works (occupation, alterations, anomalies). Currently at risk of being lost, these testimonies are a fundamental primary source for deepening knowledge of architectural interventions.

iv. Fieldwork: confrontation with the landscape, the buildings and the details through observation, manual drawing, and photographs, which support the technical drawing and interpretation work. On the other hand, this approach allows us to perceive the state of conservation, the appropriation by users and the possible changes to the project.

v. Photographs: compilation of photographs taken at different stages of the process (before intervention, construction site, and as built), including plans with location of photo captures, as well as of construction details and comparison between before and after intervention.

vi. Drawings: production of graphic and analytical contents, such as constructive evolution schemes, geometric-formal studies, drawings of demolition/construction¹⁰ ("reds and yellows", which are fundamental for a deeper understanding of the transformations); and analysis of the constructive details. Graphic standards are pre-defined for the drawings – plan(s), section(s) and elevations –, as follows: 1) prior to intervention; 2) demolition/construction; and 3) as built, presented with the same page layout to facilitate comparison and interpretation.

In this way, this editorial project develops a systematic methodology that aims to document the complex processes of design and construction, supported by the disciplinary instruments of architecture. Particularly, drawing as a tool "to see, understand and learn how to do";¹¹ and therefore fundamental to support as research ("desire of the intelligence"),¹² providing new interpretative perspectives on the works under analysis.

THEMATIC AXES

The analytic methodology includes the individual study of each intervention process, which begins with a technical sheet with the location of the work, and a text by the author of the project (design report or representative text). These are followed by a textual and visual narrative (that is simultaneously chronological and starts from general to particular), structured in four interrelated thematic axes, as follows:

1. LANDSCAPE, PLACE, PREEXISTENCE

In *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture* (1980), Christian Norberg-Schulz recovers the Latin expression *genius loci*, or "spirit of the space," referring to the identity or character that defines a place¹³ and is expressed in its location, spatial configuration, and characterizing articulation: all these aspects to some extent have to be preserved, as they are the objects of man's orientation and identification in space.¹⁴

In fact, the outset of any architectural project is the study of the conditions prior to the transformation of the territory, the landscape and the built environment, of all the other circumstances that surround it and define its identity. Hence, this topic aims to characterize the building prior to the intervention, focusing on aspects related to its sociocultural, historical and geographical

context, as well as its previous state of conservation. This thematic axis uses graphic elements such as maps, engravings, drawings and historical images, photographs or schemes that allow illustrating the following:

i) the evolution of the building in the territorial, landscape and urban context; ii) the poetics of the place, through a sensory perception of the surrounding environment (nature, views, vegetation, textures, and colors); iii) the micro-history of the building, from its evolution to its transformation over time, and the study of its functional distribution; iv) the documentation of archaeological and historical studies, or other; v) the construction features of the preexisting building regarding materials, structure, and traditional techniques; vi) the diagnosis of the previous state of conservation (anomalies, dissonances, problems); among others.

2. DESIGN STRATEGY

In *From Contrast to Analogy* (1985), Solà-Morales defines the problem of intervening in preexisting buildings as a problem of architectural interpretation, stating that "the architectural intervention is the imaginative, arbitrary and independent proposal by which one seeks not only to recognize the significant structures of the existing historical material, but also to use them as analogical marks of the new constructions."¹⁵ He also discusses the possible relations between new and old, from *contrast* ("between forms, textures and materials [...] confrontation of autonomous fragments [...]"¹⁶), to *analogy* ("affinity [...], relations of dimensional, typological and figurative correspondence"¹⁷), being it formal, typological, tectonic or other.

In this framework, after having accurately described the preexisting context, the design principles are featured regarding both the functional adaptation and the strategy of the relationship between new and old. To illustrate this thematic axis, several graphic elements are presented, such as sketches, models, geometric-formal studies, drawings (demolition/construction and as built), as well as the photographic survey (exterior and interior), in order to highlight the following aspects:

i) the desires and limitations of the client; ii) the budget, regulatory or other constraints; iii) the functional organization and its adaptation to the preexisting building; iv) the compositional strategies (geometry, modulation, proportion); v) the relationship principles between the

new and the old (contrast, mimesis, analogy); vi) the treatment of the external spaces (entrances, gardens, pathways, sidewalks, etc.); among others.

3. TECTONICS, MATERIALITY, DETAIL

In *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture* (1995), Kenneth Frampton argues that the construction systems that shape space are often neglected by theoretical architectural studies, and he stresses that “the built is first and foremost a construction and only later an abstract discourse based on surface, volume and plan.”¹⁸ Starting from this relationship, Frampton redefines tectonics as a “poetics of construction” (that encompasses a tactile and visual experience) and defends a contextual, rooted and resistance architecture¹⁹ against the kaleidoscopic superficiality of postmodern culture.

This thematic axis is based on reading measurement maps and tender documents, drawings and photographs of construction, drawings of the structure or of building services, to document the following aspects:

i) compliance between the technical-constructive options and the principles of the new-old relationship; ii) structural systems, construction and material solutions, details such as window frames, fittings and light fixtures; iii) integration of infrastructures, building services and compliance with legislation; iv) areas of convergence between new and old (joints), surface treatment (patinas, traces, fragments or signs of the material culture); v) design and/or selection of furniture and other applied arts; vi) phasing of the execution process, as well as the various parties involved in the materialization of the work (engineers, workers and craftsmen); among others.

4. CRITICAL RECEPTION AND CURRENT STATUS

Finally, it is relevant to be aware of the current status of the works (state of conservation and alterations), their impact on specialized literature (both of the time and later), and the repercussion of the project on the architect's career, both in comparison with other references or influences and in the relationship with the entities in charge of cultural heritage safeguarding. These elements are illustrated by representative images and photographic comparison of before/after the intervention, which allow for a better assessment of the intervention carried out:

i) documentation of the current state of conservation and the transformations (changes in design, use, furniture and decoration); ii) impact on public opinion and specialized criticism manifested through awards, publications, exhibitions, and controversies; iii) influences and references in other works, architects, books or trips; iv) evaluation by the client, stakeholders and users; v) significance of the work in the architect's professional career; vi) protection and safeguarding of heritage values and future perspectives; among others.

This conceptual framework of analysis, combined with the systematic methodology of presentation of the works, intends to be transversal to other books belonging to the same collection, starting from architects of the so-called “School of Porto” where pedagogy in the field of redesign is recognised, to be extended to other practices in the national and international context.

Research on architectural design has marked the agenda of Architecture Schools,²⁰ as opposed to an academicist trend that distances teachers from professional activity. With a strong disciplinary focus, this editorial project delves into redesign processes by addressing the conceptual, methodological or technical issues in order to make this knowledge accessible and operational in architecture teaching and practice.

- 1 SIZA, Á. (1983), "Construção e Recuperação. A Propósito da Defesa de Património e de Arquitectura Moderna em Portugal", *Vértice*, no 452 January/February, p. 3.
- 2 Some exceptions include DI BIASE, C. (ed.) (2004). *Il restauro e i monumenti*, Milano, CLUP; BORIANI, M. (ed.) (2008), *Progettare per il costruito. Dibattito teorico e progetti in Italia nella seconda metà del XX secolo*. Milano: Città studi; BOESH, M., LUPINI, L., MACHADO, J. (2017), *Yellowred. On reused architecture*. Mendrisio: Mendrisio Academy Press.
- 3 SCARPA, C. (1984), *Carlo Scarpa: 1906-1978* / Interviewed by Francisco Dal Co & Giuseppe. Milano: Electa, p.298.
- 4 Started in 2014 by Teresa Cunha Ferreira, the editorial project *New/Old* proposes a methodology of analysis of the works and a conceptual structure of analysis, progressively impelled and fine-tuned through academic works of the MIARQ's Optional Course Unit "Building on the Built" at FAUP, as well as master's and doctoral theses, among which are the following: CARVALHO, I. (2015), *Intervenções contemporâneas em património construído: do conceito ao pormenor*, Faculty of Architecture of the University of Porto (Master's thesis supervised by T. Cunha Ferreira); FANTINI, E. (2021), *Patrimonio storico e progetto nell'architettura portoghese. Riflessi della cultura italiana nell'opera di Távora, Soutinho e Siza*, Università di Bologna (PhD thesis supervised by A. Ugolini, A. Esposito, and T. Cunha Ferreira); ORDOÑEZ CASTAÑON, D. (2022), *Fernando Távora. La modernidad enraizada: continuidad e innovación como principios de intervención en la arquitectura tradicional*, Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea (PhD thesis supervised by S. Sánchez-Beitia and T. Cunha Ferreira); COUTINHO, J.M. (2023), *Construir a Transformação. Entre quatro paredes, quatro casas com Álvaro Siza*, Faculty of Architecture of the University of Porto (Master's thesis supervised by T. Cunha Ferreira).
- 5 "Molti che si credono innovatori hanno in comune con i cosiddetti conservatori il torto che entrambi partono da pregiudizi formali ritenendo che il nuovo e il vecchio si oppongono invece di rappresentare la dialettica continuità del processo storico [...] Pretendere di costruire in uno «stile moderno» aprioristico è altrettanto assurdo come di imporre il rispetto verso il tabù degli stili passati". ROGERS, E. N. (1954), "Le preesistenze ambientali e i temi pratici contemporanei", in *Casabella-Continuità*, no 204, Milano, february-march, p. 3-6.
- 6 "La possibile incompatibilità tra 'antico' e 'moderno' non è fatale, dipende dalla modalità e dalla qualità delle relazioni che si sono stabilite tra l'uno e l'altro [...]. Credo che la sua compatibilità sia sempre possibile - tento di dimostrarlo nei miei lavori - e per tale motivo utilizzo una diversità di principi e di forme in accordo con la diversità delle situazioni presenti." TÁVORA F. (1994), "Fernando Távora. Scuola superiore di agraria Convento de Retóios di Lima a Ponte de Lima." *Paesaggio urbano*, May/August, Milano, Maggioli.
- 7 On terminology, see, among others, HENRIQUES, F. (1991), *A conservação do património histórico edificado*. Lisbon: LNEC; BARRANHA, H. (2016), *Património Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais*. Lisbon: IST Press.
- 8 See COSTA, A.A. (2002), "A arte de construir a transformação." *Património Estudos*, n.º 3, p. 12.
- 9 COSTA, A.A. (2003) "O património entre a aposta arriscada e a confiança nascida da intimidade". *Jornal Arquitectos*, n.º 213, p. 9.
- 10 Ordinance no. 113/2015, of April 22, regards the instructional elements to be used in the procedures provided for in the *Regime Jurídico da Urbanização e Edificação* [Legal Regime of Urbanization and Construction] and revokes Ordinance no. 232/2008, of March 11: Whenever the urban operation under consideration involves changes or partial demolition and/or affects the public thoroughfare, the following conventional colors should be used for their representation: a) Red for elements to be built; b) Yellow for elements to be demolished; c) Black for elements to be kept; d) Blue for elements to be legalized.
- 11 COSTA, A.A. (2007), *Introdução ao Estudo da História da Arquitectura Portuguesa: outros textos sobre arquitectura portuguesa*. 2nd edition. Porto: FAUP publications, p. 51.
- 12 SIZA, Á. (1995), "Construir uma Casa". In LLANO, P., CASTANHEIRA, C. (eds.) (1995), *Álvaro Siza: Obras e Projectos*. Madrid: Centro Galego de Arte Contemporânea / Electa, p. 61.
- 13 NORBERG-SCHULZ, C. (1980), *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, p. 14.
- 14 *Ibid.*, p. 179.
- 15 SOLÁ-MORALES, I. (2003 [1985]), "Do Contraste à Analogia. Desenvolvidos do Conceito de Intervenção Arquitectónica". In JA, n.º 213 November/December 2003, p. 75.
- 16 *Ibid.*, p. 71.
- 17 *Ibid.*, p. 73.
- 18 FRAMPTON, K. (1995), *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, p. 2.
- 19 FRAMPTON, K., 'Towards a Critical Regionalism: Six Points for an Architecture of Resistance', in *The Anti-Aesthetic: Essays on Postmodern Culture*, ed. by Hal Foster (Seattle: Bay Press, 1983), p. 16–30.
- 20 These include, among others, the European Association for Architectural Education (2022) *EAAE Charter on Architectural Research*, EAAE (first draft, 2012). Accessed in April 30, 2023 at <https://www.eaae.be/about/statutes-and-policypapers/eaae-charter-architectural-research/>.

NOVO E ANTIGO EM FERNANDO TÁVORA: CONSTRUÇÃO DIALÉTICA ENTRE CONTINUIDADE E CRIAÇÃO

NEW AND OLD IN FERNANDO TÁVORA: A DIALECTICAL CONSTRUCTION BETWEEN CONTINUITY AND CREATION

Teresa Cunha Ferreira
David Ordóñez Castañón
Eleonora Fantini

“O País constrói. O País constrói muito. O País constrói cada vez mais”, assim começava Fernando Távora (1923-2005) o ensaio *O Problema da Casa Portuguesa* (1947),¹ no qual introduzia a problemática que viria a designar por “terceira via”, isto é, “uma evolução da arquitectura moderna capaz de se identificar com a tradição”.² Ainda que estas reflexões devam ser enquadradas na necessidade de revisão crítica da expressão arquitectónica à época e na sua desadequação face às exigências do habitar moderno, podemos considerar que no contexto actual estas palavras ganham um novo significado quando confrontadas com o abandono e desvalorização do edificado existente, com profundas consequências ambientais, económicas e socioculturais.

O projecto editorial *Novo/Antigo* inicia-se com Fernando Távora, enquanto promotor de uma nova tradição conceptual e metodológica para a intervenção em contexto patrimonial em Portugal, face a uma longa hegemonia da doutrina de cariz ideológico preconizada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). Com efeito, pelo seu contexto familiar e cultural, Távora desenvolve uma especial sensibilidade que lhe permite “continuar-inovando”³ através de uma nova modernidade integrada com a valorização da identidade dos lugares e das construções.

No entanto, apesar da importância da pedagogia e da obra de Fernando Távora, são relativamente escasas as publicações sobre o seu trabalho, inclusive com um aprofundamento sobre a intervenção em edifícios existentes, prática que representa mais de um terço dos seus projectos e obras.⁴ Assim, esta publicação – a par com o livro *Novo/Antigo. Fernando Távora: Conversas*⁵ – propõe-se dar continuidade a trabalhos monográficos anteriores⁶ e suscitar novas perspectivas interpretativas sobre o legado de Fernando Távora.



As catorze obras incluídas neste volume, apresentadas por ordem cronológica de produção, foram seleccionadas atendendo a uma complementaridade de vários critérios: i) obras menos divulgadas, como a Casa na Foz do Douro, a Casa de Além, a Casa da Igreja, a Casa da Breia, ou outras geralmente pouco aprofundadas como a Casa da Covilhã, o Círculo Universitário, a Casa da Quinta da Cavada e a Casa em Pardelhas; ii) obras mais representativas, como a Pousada de Santa Marinha da Costa, a Casa na Rua Nova, a Escola Superior Agrária, o Museu

Soares dos Reis, a Casa dos 24 ou o Palácio do Freixo; iii) obras com documentação de arquivo disponível; iv) obras que abarcam um arco temporal alargado, permitindo analisar a trajectória profissional do arquitecto no tempo. Outros critérios resultam do conhecimento dos editores suportado em consultas de arquivo, bibliografia, visitas a obras, ou ainda de conversas com família, colegas e colaboradores de Fernando Távora.

Como qualquer trabalho de investigação, este não é isento de lacunas e limitações. Pelas condicionantes de tempo e recursos, foram critérios de exclusão as intervenções em espaço público (Quinta da Conceição, Centro Histórico de Guimarães, Praça 8 de Maio em Coimbra, entre outras), obras de raiz ainda que em relação próxima com preexistências (Anfiteatro da Faculdade de Direito em Coimbra, Assembleia da República em Lisboa, entre outras), obras não concluídas ou transformadas, ou ainda obras de difícil acesso ou visita.

Por outro lado, no estudo de Fernando Távora (ou de qualquer arquitecto) não é possível dissociar a intervenção em edifícios preexistentes da construção *ex novo*, devendo o corpo da sua obra ser analisado como um todo. Com efeito, na visão de Távora, qualquer projecto implicava um acto de transformação e, portanto, tratava-se sempre de “um problema de criação” do arquitecto.⁷ No entanto, Távora demonstra também um rigor e compromisso ético na intervenção em edifícios existentes, expresso no profundo conhecimento da história e na abordagem a cada circunstância, constituindo um corpo pedagógico significativo que esta publicação pretende divulgar.



As primeiras experiências de aplicação da “terceira via” à intervenção sobre edifícios preexistentes, concretizam-se num conjunto de obras desenvolvidas por Fernando Távora na década de 1950 como a Casa na Foz do Douro (desde 1950), a Casa do Além (Lousada, 1956, 1967) e a Casa da Igreja (Mondim de Basto, 1958-1961).⁸ Enquanto laboratórios de experimentação e consolidação metodológica em início de carreira Távora ensaia nestes projectos uma relação contrapontística entre o antigo e o novo: mantém-se a tipologia arquitectónica e preserva-se o carácter dos espaços mais representativos. Ao mesmo tempo, são introduzidos novos elementos de uma linguagem afirmadamente moderna em partes menos sensíveis dos edifícios para satisfazer novos requisitos formais e funcionais.

Para além destas, nas décadas seguintes, são de mencionar outras recuperações de casas em contexto rural, localizadas na área geográfica correspondente à zona I do *Inquérito*, caracterizada por uma paisagem de intensa produção agrícola no decurso da denominada *revolução do milho*, nos séculos XVII e XVIII. Távora adquiriu uma valiosa experiência na sua própria Casa da Covilhã, afectivamente restaurada ao longo de várias décadas (1963-1988), continuando as técnicas construtivas tradicionais e preservando rigorosamente os ambientes aristocráticos. Por seu lado, a Casa da Breia (1984-1990) resulta de uma inteligente interpretação da evolução do conjunto edificado, marcada por uma assertiva intervenção tipológica que reafirma o papel do pátio interior na estrutura organizativa da casa. A nova galeria envidraçada, materializada de acordo com o sistema tradicional em madeira, ressignifica o paradigma moderno do *curtain wall*, numa operação análoga à previamente efectuada em Santa Marinha da Costa.

Já a Casa da Quinta da Cavada (Briteiros, 1989-1990) e a renovação da Casa em Pardelhas (1993-1999) constituem dois exemplos interessantes nos quais o arquitecto lida com a contradição implícita na conversão de humildes casas de lavoura em casas de férias, subvertendo de alguma forma a sua *raison d'être* como unidades de produção e consumo estreitamente ligadas aos processos agrícolas.⁹ Por um lado, efectuou uma análise intuitiva da história e da paisagem para identificar os valores a preservar; por outro, realizou alterações para melhor compatibilização funcional criando atmosferas ambíguas que fundem novo e antigo. Assim, actualiza-se a imagem do edifício através de uma reinterpretação criativa da tradição com intervenções subtilmente modernas, visíveis em gestos como o tratamento da cor, as caixilharias, as luminárias, os puxadores ou as ferragens. As obras foram realizadas por mão de obra local quase sem desenhos, sendo acompanhadas periodicamente por Távora numa estratégia que viria a designar-se “arquitectura de bengala”.¹⁰

São também de evidenciar obras com maior repercussão nacional e internacional, como a Pousada da Costa, a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Palácio do Freixo, ou ainda obras premiadas, como a Casa da Rua Nova (Prémio Europa Nostra, 1985) e o Círculo Universitário do Porto (Prémio João de Almada, 1990). A obra com maior impacto pedagógico é a transformação do arruinado Convento

de Santa Marinha da Costa numa Pousada (1972-1985), entre outros aspectos, pela investigação arqueológica que fundamenta uma sequência evolutiva que se pretende “continuar-inovando”,¹¹ assumindo, através de uma operação analógica (tipológica, formal e construtiva), a contemporaneidade do novo corpo de quartos. Com um orçamento bastante mais limitado, na intervenção no Mosteiro de Refóios (1986-93), Távora redesenha a micropaisagem da quinta conventual e retoma o princípio evolutivo das estruturas monásticas para a criação de um segundo “claustro” em chave moderna, delimitado pela construção das novas residências de estudantes.

A recuperação da Casa da Rua Nova (1983-1985), em Guimarães, foi concebida como projecto-piloto com o intuito de se tornar um modelo para a reabilitação do centro histórico. Este raro exemplo de residência burguesa renascentista foi preservado e transformado na sede do Gabinete Técnico Local, traduzindo-se numa intervenção aparentemente anónima, mas de grande densidade metodológica: preservação da matriz morfotipológica, restauro filológico da fachada principal (desmonte, numeração, reparação e reposição) e recuperação de técnicas construtivas tradicionais tanto em operações de conservação como em obra nova.

Numa linha de actuação semelhante, Távora procura recuperar os ambientes domésticos oitocentistas da Casa Primo Madeira, convertida em Círculo Universitário do Porto (1986-1990), através de delicadas reparações com recurso a ofícios tradicionais quase desaparecidos (estucadores, douradores, marceneiros). Por outro lado, demonstra-se a compatibilidade dos novos usos com a preservação da identidade dos espaços (inclusive na escolha e desenho de mobiliário) e combina-se, simultaneamente, a introdução de uma organização espacial moderna no edifício anexo.

Também no Porto, a remodelação e ampliação do Museu Nacional Soares dos Reis (1987-2001) e a recuperação do Palácio do Freixo (1996-2003) revelam os rigorosos princípios metodológicos de intervenção em contexto patrimonial. São obras que reflectem uma grande complexidade dos processos projectuais faseados no tempo, integrando equipas interdisciplinares (arquitecto, engenheiros, paisagista) que respondem às exigências funcionais e regulamentares. Expressam, também, o papel holístico do arquitecto na integração de todas as escalas de intervenção, até ao detalhe construtivo e à escolha do mobiliário.

Por fim, a reconstrução dos Antigos Paços do Concelho [Casa dos 24] (1995-2003), obra manifesto e testamentária, condensa várias lições de Távora sobre a intervenção em contexto urbano estratificado, identificando as *constantes* do lugar e usando as regras do antigo como suporte orientador para o desenho do novo (relações visuais, proporções, materiais). Assim, associa-se a preservação dos valores patrimoniais à necessidade de actualização contemporânea, sem recurso ao “pastiche”: o “património não pode ser apenas aquilo que os antepassados (...) nos deixaram (...) [mas consiste também] numa criação permanente e colectiva”.¹²

§

Apesar da intervenção em edifícios existentes representar uma parte importante da obra projetada e construída por Fernando Távora, não constam na sua biblioteca profissional¹³ publicações específicas sobre estas temáticas, salvo poucas excepções,¹⁴ que seguidamente se apresentam.

É evidente, porém, o seu interesse pelo tema da vida dos edifícios no tempo – “a dinâmica permanente a que estão submetidos os edifícios e o papel que o Arquitecto pode e deve ter nesse processo de contínua transformação”¹⁵ –, as suas permanências e metamorfoses, sabendo ler de forma sensível as *constantes* que permitiriam *continuar-inovando*, estabelecendo mais uma etapa da sua cadeia evolutiva.

A forma culta e humanista de Távora se confrontar com o antigo, enquanto suporte para o desenho do novo, remete-nos para as estratégias renascentistas marcadas pelo princípio da *concinnitas* (harmonia, proporção e completude) conforme teorizado por Leon Battista Alberti (1404-1472)¹⁶ que, não por acaso, José Miguel Rodrigues e Andrea Ugolini evocam nos seus ensaios neste livro.

A sua abordagem operativa terá também pontos de contacto com o *corpus* teórico-projectual de Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879), autor do *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^e au XVI^e siècle*¹⁷ de que Fernando Távora possuía um exemplar (entre outros livros do mesmo arquitecto¹⁸), anteriormente pertencente ao seu mestre Rogério de Azevedo. Com efeito, reconhecemos nas obras de Távora a vontade de “recuperação de um estado completo”,¹⁹ onde só pontualmente se deixam fragmentos que exprimem a “verdade” reclamada por John Ruskin²⁰ (1819-1900) e permitem ler

o palimpsesto estratificado, particularmente em obras como a Pousada de Santa Marinha da Costa, na Casa da Rua Nova, na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima ou no Palácio do Freixo.

É inequívoca também a influência da cultura italiana do pós-guerra onde estas questões são amplamente debatidas – a história como instrumento de projecto, a intervenção nas preexistências ambientais, entre outras – consolidadas por personagens como Ernesto Nathan Rogers (1909-1969),²¹ Franco Albini (1905-1977), Ignazio Gardella (1905-1999) e Carlo Scarpa (1906-1978),²² que Távora seguia com interesse e proximidade.

Embora não constem na biblioteca textos de Gustavo Giovannoni (1873-1947), defensor do carácter histórico-artístico das cidades face ao higienismo cartesiano do urbanismo moderno (já antes reclamado por Camillo Sitte [1943-1903]),²³ assistimos em Távora a uma renovada atenção ao valor dos conjuntos urbanos alargando o valor patrimonial ao edificado corrente (à época considerado “menor”). Com efeito, no *Estudo de Renovação Urbana do Barredo* (1969), informado também pela experiência em curso no Centro Histórico de Bolonha, Fernando Távora mostra um caminho alternativo às demolições de cariz higienista previstas no Plano Auzelle: “o conceito de ‘monumento’ vigente entre nós terá de ser amplamente revisto no sentido de ultrapassar este ou aquele edifício mais ou menos erudito, de história mais ou menos conhecida, para abarcar ambientes mais vastos e edifícios mais humildes”.²⁴

Se a pluralidade de estratégias de intervenção no construído desenvolvidas por Fernando Távora nos remete para um quadro de heterodoxia, podemos, porém, reafirmar possíveis *constantes*: uma *modernidade permanente* assente na reconstituição crítica da unidade da obra, rejeitando o contraste acentuado ou a sobreposição da assinatura do arquitecto. E, assim, entender a densidade dialéctica proposta por Távora, numa abordagem sempre construtiva e contemporânea face ao legado histórico enquanto “obra aberta” a novas sínteses e desígnios projectuais, entre continuidade e criação.

- 1 TÁVORA, F. (1947), "O problema da casa portuguesa", *Cadernos de Arquitectura 1*, Lisboa, Manuel João Leal, p.3. Publicado pela primeira vez (1945) em *ALÉO*, n.º 9.
- 2 FRECHILLA, J. (1986), "Fernando Távora: conversaciones en Oporto", *Arquitectura*, n.º 261, vol. 67, p.23.
- 3 TÁVORA, F. (1985), "Pousada de Santa Marinha: Guimarães", *Boletim da DGEMN*, n.º 130.
- 4 Cfr. Inventário em <https://arquivoaotom.up.pt/index.php/fernando-tavora>, accedido em 03.05.2023.
- 5 Cfr. FERREIRA, T. Cunha, ORDÓÑEZ CASTAÑÓN, D., FANTINI, E. (2023), *Novo/Antigo. Fernando Távora: Conversas*, Porto, FAUP/FIMS/Afrontamento.
- 6 TRIGUEIROS, L. (ed.) (1993), *Fernando Távora*, Lisboa, Ed. Blau. TÁVORA, F., TÁVORA, J.B. (coords.) (1993), *Percorso = a life long trail*, Lisboa, Centro Cultural Belém. MARTÍ ARÍS, C. (dir.) (1998), *Távora. DPA 14*, Barcelona, Edicions UPC. ESPOSITO, A., LEONI, G. (eds.) (2005), *Fernando Távora. Opera Completa*, Milano, Electa. BANDEIRINHA, J.A. (ed.) (2012), *Fernando Távora. Modernidade permanente = Permanent modernity*, Guimarães, Associação Casa da Arquitectura. MENDES, M. (2013), *Fernando Távora, Minha Casa | Uma porta pode ser um romance*, Porto, FIMS. MENDES, M. (ed.) (2015), *Fernando Távora, Minha Casa | Sobre o 'Projeto-de-arquitetura' de Fernando Távora*, Porto, FIMS, entre outros.
- 7 TÁVORA, F. *apud* FRECHILLA, J. (1986), *op. cit.*
- 8 São de assinalar também outras experiências prévias como a Casa de Carapeços (1948), Casa Moreira Pais, na Maia (1949), o Edifício dos Loios (1951-55) e o Instituto Nun'Álvares (1952). Cfr. FERNANDES, Eduardo (2023), *A Escrita do Porto. Construção de uma Identidade*, Porto, FIMS/Afrontamento.
- 9 COSTA, A.A. (2005), "Quando o património é a casa do vilão", in MILHEIRO, A.V., AFONSO J. (eds.), *Alexandre Alves Costa: candidatura ao prémio Jean Tschumi*, Lisboa, Ordem dos Arquitectos, p. 80-85.
- 10 ORDÓÑEZ CASTAÑÓN D., CUNHA FERREIRA, T., SÁNCHEZ-BEITIA, S. (2020), "Intervention in vernacular architecture: the lesson of Fernando Távora", *ISPRS Archives XLIV-M-1-2020*, p.123-130.
- 11 TÁVORA, F. (1985) "Pousada de Santa Maria da Costa". *Boletim da DGEMN*. Lisboa: DGEMN, n.º 130; Expressão anteriormente usada em TÁVORA, F. (1969). *Estudo de Renovação Urbana do Barredo*, Porto: CMP, p.34.
- 12 TÁVORA, F. (1987), *Património*, comunicação ao I Congresso da Região Norte, Porto, *apud* FERRÃO, B.J. (1993), "Tradição e modernidade na obra de Fernando Távora 1947/1987", in TRIGUEIROS, L. (ed.) (1993), *Fernando Távora*, Lisboa, Ed. Blau, p.23-46.
- 13 A sua biblioteca profissional, conservada na FIMS, é constituída por mais de 6000 volumes. Inclui interesses variados (principalmente arquitectura, mas também literatura, arte, história, antropologia, geografia humana, entre outras disciplinas), inclusive de filosofia, que o ajudaram na resolução dos conflitos interiores, contribuindo para a fundamentação dos conceitos subjacentes à "terceira via", por exemplo de de Ortega y Gasset, Oswald Spengler e Benedetto Croce. Para aprofundamento, cfr. ORDÓÑEZ CASTAÑÓN D. (2022), *La modernidad enraizada. Fernando Távora: continuidad e innovación como principios de intervención en la arquitectura tradicional*, Universidad del País Vasco UPV/EHU (Tese de Doutoramento orientada por Santiago Sánchez Beitia e Teresa Cunha Ferreira); MIGUEL, P., "Mapa-mundo é o repertório das nossas possibilidades vitais. Investigações a partir do estudo da biblioteca de Fernando Távora enquanto jovem", in MENDES, M. (ed.). *Sobre o 'projeto-de-arquitetura' de Fernando Távora*, Porto: FIMS/FAUP, p. 346-377; MOTA, N., "Fernando Távora e a rebelião das massas. À procura de uma arquitectura entre memória e esquecimento", *Ibidem.*, p.378-399.
- 14 Cfr. UNESCO (1979), *Minia: A salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais*, Braga, UNESCO; ORDEM DOS ARQUITECTOS (1982), *Programa de recuperação do centro histórico de Évora: Metodologias de recuperação de Centros Históricos* (FT-476); LISBOA, C.M. (1989), *Conferência Internacional: 'Centros históricos: sua protecção e recuperação urbana'* (FT-3975); ICOMOS (1980), *Comissão Nacional Portuguesa do Conselho internacional dos monumentos e sítios* (ICOMOS): *Estatutos* (FT-7214).
- 15 TÁVORA, F., GIGANTE, J. (1985), "Reconversão da Construção", in *Guia da Faculdade*, Porto, FAUP, p.5.
- 16 Sobre Alberti, na biblioteca de F. Távora: BORSI, F. (1980), *Leon Battista Alberti: L'Opera completa* (FT-2261). Neste contexto, importa mencionar outras referências como A. PALLADIO: (1729), *Five orders of Architecture with his treatises of pedestals, galleries, entries*, London (FT-3100); (1945), *I quattro libri dell'architettura: riproduzione in fac-simile*, Milano, Ulrico Hoepli (FT-3159); (1980), *I quattro libri dell'architettura*, Milano, Il Polifilo (FT-1614).
- 17 VIOLLET-LE-DUC, E. (1875), *Dictionnaire raisonné de l'Architecture française: Du XI^o au XVI^e siècle*, Paris, V.A. Morel & Cie.
- 18 Entre os livros deste autor na biblioteca de F. Távora, o primeiro deles comprado em 1951 em Madrid: *Historia de la Vivienda humana* (FT-2474); outro, *Eugène Viollet Le Duc: 1814-1879* (FT-1954), trazido de Paris em 1965; e, depois, um conjunto considerável comprado no início dos anos 80: *Description du château de Coucy par E. Viollet-le-Duc* (FT-1966), *Architectural Design profile: Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc: 1814-1879* (FT-1963), *Viollet le Duc & l'architecture de son temps: l'architecture gothique: les châteaux forts: les monuments historiques* (FT-2017), *Histoire d'un dessinateur: comment on apprend a dessiner* (FT-2424), *Comment on devient a dessinateur* (FT-2425), *Histoire d'une maison* (FT-2480) e *Dictionnaire raisonné du mobilier Français: de l'époque carlovingienne a la renaissance* (FT-421).
- 19 VIOLLET-LE-DUC, E. (1868), "Restauration", in *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^e au XVI^e siècle*, Paris, A. Morel, tome 8.
- 20 F. Távora possuía dois livros de J. RUSKIN: (1940), *The seven lamps of architecture*, New York, J. M. Dent & sons (FT-3245); (1935) *The stones of Venice: volume two*, New York, J. M. Dent & sons (FT-3246), ambos assinados pelo arquitecto Fernando Távora.
- 21 ROGERS, E. N. (1960) *A arquitectura moderna desde a geração dos mestres*, CIAM; TYRWHITT, J., SERT, J.L., ROGERS, E.N., GIEDION, S., LE CORBUSIER (1952), *CIAM 8: The Heart of the city: towards the humanisation of urban life*, London, Lund Humphries. Com 17 páginas manuscritas pelo Arqu. Fernando Távora no seu interior (FT-2835).
- 22 ALBERTINI, B., BAGNOLI, S. (1989), *Carlo Scarpa: Architecture in details*, Cambridge, MIT Press (FT-3761).
- 23 SITTE, C. (1945), *The art of building cities: city of building according to its artistic fundamentals*, New York, Reinhold Publ. (FT-3496).
- 24 TÁVORA, F. (1962), *Da Organização do Espaço*, Porto, Edição do autor, p. 58.

"Our Country builds. Our country builds intensively. Our country builds evermore." These were Fernando Távora's opening words in his essay *The Problem of the Portuguese House* (1947),¹ in which he introduced the issue that he would later call the "third way", that is, "an evolution of modern architecture capable of identifying with tradition".² Although these reflections should be framed within the need for critically reviewing the architectural expression of the time and its inadequacy towards the demands of modern living, in our current context, these words gain new meaning when confronted with the abandonment and devaluation of the built heritage, which bring profound environmental, economic and sociocultural consequences.

The editorial project *New/Old* begins with Fernando Távora as the promoter of a new conceptual and methodological tradition for intervening in heritage context in Portugal, after the long-lived hegemony of the ideological doctrine advocated by the General Directorate of National Buildings and Monuments (DGEMN). Hence, Távora's cultural and family background enabled him to develop a particular sensibility that empowered him to "continue innovating"³ by introducing a new modernity combined with the valorization of the identity of places and buildings.

However, despite the importance of Távora's pedagogy, publications focused on his work are relatively scarce, namely an in-depth analysis of his interventions in existing buildings, a practice that accounts for more than a third of his projects and works.⁴ Therefore, this publication – along with the book *New/Old. Fernando Távora: Conversations*⁵ – aims to give continuity to previous monographic works⁶ and to raise new interpretative perspectives on Fernando Távora's legacy.

§

The fourteen works included in this volume are presented in chronological order of production and were selected according to complementary criteria: i) scarcely disseminated works, such as the House in Foz do Douro, the Além House, the Church House, the Breia House, or others that are still little studied in general, such as the Covilhã House, the University Circle of Porto, the Quinta da Cavada House, and the House in Paredelhas; ii) more representative works, such as the Pousada of Santa Marinha da Costa, the Rua Nova House, the School of Agriculture of Ponte de Lima, the Soares dos

Reis Museum, the Old Town Hall (Casa dos 24), or the Freixo Palace; iii) works that have archival documentation available; iv) works that illustrate a broad temporal arc, allowing for an analysis of the architect's professional trajectory over time. Other criteria result from the editors' knowledge based on archival and bibliographic consultations, visits to the works, or conversations with critics, collaborators and friends of Fernando Távora.

As with any research work, this one is not without its shortcomings and limitations. Given the constraints of time and resources, the following exclusion criteria were implemented: interventions in public space (Quinta da Conceição, Guimarães Historic Center, Praça 8 de Maio in Coimbra, among others); new constructions with strong relation with preexistences (Amphitheater of the Faculty of Law in Coimbra, Assembly of the Portuguese Republic in Lisbon, among others); unfinished or transformed works; or works of difficult access or visit.

When studying Fernando Távora (or any other architect), it is not possible to decouple the intervention in preexisting buildings from the ex novo construction, because the body of his work must be analyzed as a whole. In fact, in Távora's view, any project implied an act of transformation, which was always "a problem of creation" of the architect.⁷ However, Távora also demonstrates rigor and ethical commitment, as expressed in his in-depth knowledge of the existing and his case-by-case approach – thus providing a significant pedagogical body of work that this publication aims to disseminate.

§

Among the first experiences of intervening on pre-existing buildings by applying the "third way" take shape in a series of Fernando Távora's early works from the 1950s, such as the House in Foz do Douro (from 1950), the Além House (Lousada, 1956, 1967), and the Church House (Mondim de Basto, 1958-1961).⁸ As laboratories of experimentation and methodological consolidation, in these works Távora tries a counterpoint relationship between the old and the new: the architectural typology is maintained, and the character of the most representative spaces is preserved. At the same time, new elements of an admittedly modern language are introduced into less sensitive parts of the buildings to satisfy new functional requirements.

In addition to these works, in the following decades other houses in rural context are worth mentioning,

located in the geographical area corresponding to zone 1 of the *Survey*, characterized by a landscape of intensive farming during the so-called *corn revolution* in the 17th and 18th centuries. In this context, Távora acquired valuable experience with his own Covilhã House, which he restored with great affection over two decades (1963-1988), giving continuity to traditional construction techniques and rigorously preserving the aristocratic ambiance. In turn, the Breia House (1984-1990) results from an intelligent interpretation of the evolution of the building, marked by an assertive typological intervention that reasserts the role of the inner courtyard in the house's organizational structure. The new glazed gallery was built according to the traditional system in wood and resignifies the modern paradigm of the curtain-wall, in an operation similar to the one previously conducted in Santa Marinha da Costa.

The cases of Quinta da Cavada House (Briteiros, 1989-1990) and the renovation of the House in Pardelhas (1993-1999) are two interesting examples in which the architect addresses the contradiction implicit in converting humble farmhouses into vacation homes, thus somehow subverting their *raison d'être* as production and consumption unities closely associated with agricultural processes.⁹ On the one hand, he conducted an intuitive analysis of history and landscape to identify the values that should be preserved; on the other hand, he altered some parts to improve functional compatibility creating ambiguous atmospheres that merge new and old. Thus, the building's image is updated via a creative reinterpretation of tradition with subtly modern interventions, visible in details such as the color treatment, the window frames, the light fixtures, the door handles, or the iron fittings. The work was done by local labor with almost no drawings and was regularly monitored by the architect, following a strategy that would be dubbed "walking-stick architecture".¹⁰

Also of note are works of more significant national and international impact, such as the Pousada of Santa Marinha da Costa, the School of Agriculture of Ponte de Lima, the Soares dos Reis National Museum, and the Freixo Palace, or even award-winning works such as the House in Rua Nova (1985 Europa Nostra Award) and the University Circle of Porto (1990 João de Almada Award). The work with a more considerable pedagogical impact is the transformation of the ruined Convent of Santa Marinha da Costa into a Pousada (1972-1985), among

other aspects, supported by archaeological research that substantiates an evolutionary sequence that is intended to "continue innovating",¹¹ assuming the contemporaneity of the new body of rooms through an analogical operation (typological, formal and constructive). With a much more limited budget, the intervention in the Monastery of Refóios do Lima redesigns the micro-landscape of the convent farm and resumes the evolutionary principle of the monastic structures to create a second "cloister" in a modern composition, circumscribed by the construction of the new student residences.

The renovation of the House in Rua Nova (Guimarães, 1983-1985) was conceived as a pilot project to become a model for the rehabilitation of the historic center. This rare example of a Renaissance bourgeois residence was preserved and transformed into the headquarters of the Local Technical Office, resulting in an apparently anonymous intervention, although of great methodological density: preservation of the morphological-type matrix; philological restoration of the main façade (dismantling, numbering, repair and replacement), recovery of traditional construction techniques (both in conservation operations and in new construction).

Following a similar approach, Távora seeks to recover the nineteenth-century domestic environments of the Primo Madeira House, converted into the University Circle of Porto (1986-1990), via delicate repair works using traditional crafts that have almost disappeared (plasterers, gilders, cabinetmakers, etc.). Hence, it demonstrates the compatibility of the new uses with the preservation of the identity of the spaces (including in the choice and design of furniture) and simultaneously combines the introduction of a modern spatial language and organization in the contiguous building.

Also in Porto, the remodeling and extension of the Soares dos Reis National Museum (1987-2001) and the restoration of the Freixo Palace (1996-2003) show the architect's rigorous principles and methods regarding the reuse of the built heritage. These works reflect the significant complexity of the design processes, phased over time with interdisciplinary teams (architect, engineers, and landscape architects) responding to various and functional and regulatory requirements. These works also express the architect's holistic role in integrating all scales of intervention, including the construction detailing and the choice of furniture.

Finally, the reconstruction of the Old Town Hall [also known as *Casa dos 24*] (1995-2003), a manifesto and testamentary work, condenses several of Távora's lessons on intervention in a stratified urban context, identifying the "constants" of place, using the compositional rules of the old as a guiding support for the new through design (visual relations, proportions, materials). In this way, it combines the preservation of heritage values with the need for contemporary updating without resorting to "pastiche": "heritage cannot be only what our ancestors [...] left us [but also consists in] a permanent and collective creation".¹²

§

Although intervention in existing buildings represents an essential part of the work designed and built by Fernando Távora, we can find few publications on these themes in his professional library,¹³ with a few exceptions to be discussed as follows.¹⁴

However, we acknowledge his great interest in the subject of the life of buildings over time – "the permanent dynamics to which buildings are subjected and the role that the Architect can and should have in this process of continuous transformation"¹⁵ –, namely their permanence and metamorphoses. Hence, he expertly and sensitively read the *constants* that would allow him to *continue innovating*, and thus establish another stage in the buildings' evolution.

Távora's cultured and humanistic way of confronting the old reminds us of the Renaissance strategies of intervention in the old, intended as a support to design the new, by seeking principles of *concininitas* (harmony, proportion, and completeness) as theorized by Leon Battista Alberti (1404-1472),¹⁶ whom José Miguel Rodrigues and Andrea Ugolini evoke, not by chance, in their essays in this book.

This operational approach may also have points of contact with the theoretical and design corpus of Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879), who authored the *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^e au XVI^e siècle*,¹⁷ of which Fernando Távora owned a copy (among other books by the French architect¹⁸). In fact, in Távora's works we recognize the will to "recover a complete state",¹⁹ in line with the entry "Restoration" in Volume 8 of the *Dictionnaire*, where only occasionally presenting fragments expressing the "truth" claimed by John Ruskin's²⁰ (1819-1900), namely in works such

as the Pousada de Santa Marinha da Costa, the Casa da Rua Nova, the Escola Superior Agrária de Ponte de Lima or the Freixo Palace.

We may also find undoubtedly relations with the Italian post-war culture – where issues such as history as a design tool, intervention in urban context, among others – are widely debated and consolidated by figures such as Ernesto Nathan Rogers (1909-1969), Franco Albini (1905-1977),²¹ Ignazio Gardella (1905-1999) and Carlo Scarpa (1906-1978),²² whom Távora followed with great interest.

Although his library does not feature texts by Gustavo Giovannoni (1873-1947), an advocate of the historic-artistic character of cities against the Cartesian hygienist approach of modern urbanists (as previously claimed by Camillo Sitte (1943-1903),²³ Távora shows renewed attention to the value of urban ensembles by extending heritage value to current buildings (which at the time were considered to be "minor"). In fact, similarly to the coetaneous experience in the Historic Centre of Bologna, in the *Study for the Urban Renovation of Barredo* (1969) Fernando Távora points out an alternative way to the hygienic demolitions forecasted in the Auzelle Plan: "the concept of 'monument' in force among us will have to be extensively revised in order to go beyond this or that more or less erudite building, of more or less known history, and embrace wider environments and humbler buildings".²⁴

If the multiplicity of strategies of intervention in the built heritage developed by Fernando Távora provides us a picture of *heterodoxy*, we can nevertheless reassert possible *constants*: the *permanent modernity* based on the critical reconstitution of the unity of the work, although rejecting the sharp contrast or the superimposition of the architect's signature. Hence, we can understand Távora's dialectical density as an approach that is always constructive and contemporary towards the historical legacy and as an "open work" to new syntheses and design purposes, between continuity and creation.

- 1 TÁVORA, F. (1947), "O problema da casa portuguesa", *Cadernos de Arquitectura 1*, Lisbon, Manuel João Leal. First published (1945) in *ALÉO*, no. 9.
- 2 FRECHILLA, J. (1986), "Fernando Távora: conversaciones en Oporto", *Arquitectura*, no. 261, vol. 67, p. 23.
- 3 TÁVORA, F. (1985), "Pousada de Santa Marinha: Guimarães", *Boletim da DGMN*, no. 130.
- 4 See Inventory at <https://arquivoatm.up.pt/index.php/fernando-tavora>, accessed May 3, 2023.
- 5 See FERREIRA, T. Cunha, ORDÓÑEZ CASTANÓN, D., FANTINI, E. (2023), *Novo/Antigo. Fernando Távora: Conversas*, Porto, FAUP/FIMS/Afrontamento.
- 6 TRIGUEIROS, L. (ed.) (1993), *Fernando Távora*, Lisbon, Ed. Blau. TÁVORA, F., TÁVORA, J.B. (coords.) (1993), *Percurso = a life long trail*, Lisbon, Centro Cultural Belém. MARTÍ ARÍS, C. (dir.) (1998), *Távora. DPA 14*, Barcelona, Edicions UPC. ESPOSITO, A., LEONI, G. (eds.) (2005), *Fernando Távora. Opera Completa*, Milano, Electa. BANDEIRINHA, J.A. (ed.) (2012), *Fernando Távora. Modernidade permanente = Permanent modernity*, Guimarães, Associação Casa da Arquitectura. MENDES, M. (2013), *Fernando Távora, Minha Casa | Uma porta pode ser um romance*, Porto, FIMS. MENDES, M. (ed.) (2015), *Fernando Távora, Minha Casa | Sobre o Projeto-de arquitetura de Fernando Távora*, Porto, FIMS, among others.
- 7 TÁVORA, F. *apud* FRECHILLA, J. (1986), *op. cit.*
- 8 Other previous experiences should also be mentioned, such as the Casa de Carapeços (1948), Casa Moreira Pais (1949), the Edifício dos Loios (1951-55) and the Instituto Nuni Álvares (1952). See FERNANDES, E. (2023), *A Escrita do Porto. Construção de uma Identidade*, Porto, FIMS/Afrontamento.
- 9 COSTA, A.A. (2005), "Quando o património é a casa do vilão", in MILHEIRO, A.V., AFONSO J. (eds.), *Alexandre Alves Costa: candidatura ao prémio Jean Tschumi*, Lisbon, Ordem dos Arquitectos, p. 80–85.
- 10 ORDÓÑEZ-CASTANÓN, D., CUNHA FERREIRA, T., SÁNCHEZ-BEITIA, S. (2020), "Intervention in vernacular architecture: the lesson of Fernando Távora", *ISPRS Archives XLIV-M-1-2020*, p. 123–130.
- 11 TÁVORA, F. (1985) "Pousada de Santa Maria da Costa". *Boletim da DGMN*. Lisbon: DGMN, no 130; Expression previously used in TÁVORA, F. (1969). *Estudo de Renovação Urbana do Barredo*, Porto: CMP, p. 34.
- 12 TÁVORA, F. (1987), Património, comunicação ao I Congresso da Região Norte, Porto, *apud* FERRÃO, B.J. (1993), "Tradição e modernidade na obra de Fernando Távora 1947/1987", in TRIGUEIROS, L. (ed.) (1993), *Fernando Távora*, Lisbon, Ed. Blau, p. 23–46.
- 13 His professional library kept at FIMS consists of more than 6,000 volumes and includes a multiplicity of subjects, mainly architecture, but also literature, art, history, anthropology, human geography, among other disciplines, and even philosophy, which helped him to resolve his inner conflicts and contributed to the foundation of the concepts underlying the "third way" – for example, the works by Ortega y Gasset, Oswald Spengler, and Benedetto Croce. For further information, see ORDÓÑEZ CASTANÓN D. (2022), *La modernidad enraizada. Fernando Távora: continuidad e innovación como principios de intervención en la arquitectura tradicional*, Universidad del País Vasco UPV/EHU (PhD Thesis supervised by Santiago Sánchez Beitia e Teresa Cunha Ferreira) ; MIGUEL, P., "Mapamundo é o repertório das nossas possibilidades vitais. Investigações a partir do estudo da biblioteca de Fernando Távora enquanto jovem", in MENDES, M. (ed.) *Sobre o "projeto-de-arquitetura" de Fernando Távora*, Porto: FIMS/FAUP, p.346–377; MOTA, N., "Fernando Távora e a rebelião das massas. A procura de uma arquitetura entre memória e esquecimento", *Ibidem*, p.378–399.
- 14 See: UNESCO (1979), *Minia: A salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais*, Braga, UNESCO; ORDEM DOS ARQUITECTOS (1982), *Programa de recuperação do centro histórico de Évora: Metodologias de recuperação de Centros Históricos* (FT-476); LISBOA, C.M. (1989), *Conferência Internacional: 'Centros históricos: sua proteção e recuperação urbana'* (FT-3975); ICOMOS (1980), *Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos monumentos e sítios* (ICOMOS): *Estatutos* (FT-7214).
- 15 TÁVORA, F., GIGANTE, J. (1985), "Reconversão da Construção", in *Guia da Faculdade*, Porto, FAUP, p. 5.
- 16 About Alberti: BORSI, F. (1980), Leon Battista Alberti: L'Opera completa (FT-2261). Worth mentioning also some books by A. PALLADIO: (1729), *Five orders of Architecture with his treatises of pedestals, galleries, entries*, London (FT-3100); (1945), *I quattro libri dell'architettura: riproduzione in fac-simile*, Milano, Ulrico Hoepli (FT-3159); (1980), *I quattro libri dell'architettura*, Milano, Il Polifilo (FT-1614). Also about Alberti: BORSI, F. (1980), *Leon Battista Alberti: L'Opera completa* (FT-2261).
- 17 VIOLLET-LE-DUC, E. (1875), *Dictionnaire raisonné de l'Architecture française: Du XI^e au XVI^e siècle*, Paris, V.A. Morel & Cie.
- 18 The first one bought in 1951 in Madrid, *Historia de la Vivienda humana* (FT-2474); another, Eugène Viollet-Le-Duc: 1814-1879 (FT-1954), brought from Paris in 1965; and then a considerable set bought in the early 1980s: *Description du chateau de Coucy par E. Viollet-le-Duc* (FT-1966), *Architectural Design profile: Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc: 1814-1879* (FT-1963), *Viollet-Le-Duc & l'architecture de son temps: l'architecture gothique: les châteaux forts: les monuments historiques* (FT-2017), *Histoire d'un dessinateur: comment on apprend a dessiner* (FT-2424), *Comment on devient a dessinateur* (FT-2425), *Histoire d'une maison* (FT-2480), and *Dictionnaire raisonné du mobilier Français: de l'époque carolingienne a la renaissance* (FT-421).
- 19 VIOLLET-LE-DUC, E. (1868), "Restauration", in *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI^e au XVI^e siècle*, Paris, A Morel, tome 8.
- 20 He owned two books by J. RUSKIN: (1940), *The seven lamps of architecture*, New York, J. M. Dent & Sons (FT-3245); (1935) *The stones of Venice: volume two*, New York, J. M. Dent & Sons (FT-3246), both signed by architect Fernando Távora.
- 21 ROGERS, E. N. (1960) *A arquitectura moderna desde a geração dos mestres* (bought in 1960); TYRWHITT, J., SERT, J.L., ROGERS, E.N., GIEDION, S., LE CORBUSIER (1952), *CIAM 8: The Heart of the city: towards the humanisation of urban life*, London, Lund Humphries. Containing inside 17 pages handwritten by Arch. Fernando Távora (FT-2835).
- 22 ALBERTINI, B., BAGNOLI, S. (1989), *Carlo Scarpa: Architecture in details*, Cambridge, MIT Press (FT-3761).
- 23 SITTE, C. (1945), *The art of building cities: city of building according to its artistic fundamentals*, New York, Reinhold Publ. (FT-3496).
- 24 TÁVORA, F. (1962), *Da Organização do Espaço*, Porto, Author's edition, p. 58.

Editores / Editors

Teresa Cunha Ferreira
David Ordóñez Castañón
Eleonora Fantini

Tradução / Translation

José Sousa
Hugo Mendonça
Tiago Cruz
Alberto Gomes

Design Gráfico / Graphic Design

Ana Resende (consultoria)
Ana Clara Luz
Eleonora Fantini
Nilza Lello
Carlos Gonçalves
Rui Pinto

Colaboração / Collaboration

Beatriz Filipe
Juan Piedrahita

Revisão / Proofreading

Teresa Godinho
Hugo Mendonça

Comissão Científica / Scientific Committee

José Bernardo Távora
Rui Fernandes Póvoas
José Miguel Rodrigues
Rui J. G. Ramos
Luís Martinho Urbano
Antonio Esposito
Giovanni Leoni
Alexandre Alves Costa
Sérgio Fernandez
Domingos Tavares
Carlos Machado
Carlos Martins
Pedro Pacheco
Fernando Barroso
José Aguiar
Marta Oliveira
Nuno Valentim
Fernando Vegas
Maurizio De Vita
Santiago Sánchez Beitia

Autores / Authors

Rui Fernandes Póvoas
Apresentação
Presentation

Teresa Cunha Ferreira
Projecto Editorial Novo/Antigo: um método de análise
do processo de intervenção no construído
Editorial Project New/Old: a method of analysis
of the intervention process in the built

José Bernardo Távora
Fernando Távora: Um Homem de paixões, 1923-2005
Fernando Távora: Fernando Távora – A Man of Passions
1923 – 2005

Teresa Cunha Ferreira, David Ordóñez Castañón,
Eleonora Fantini
Novo e Antigo em Fernando Távora: construção dialética
entre continuidade e criação
New and Old in Fernando Távora: a dialectical
construction between continuity and creation

José Miguel Rodrigues
Távora e os antigos ou Távora antiquado
Távora and the ancients or Távora outdated

Andrea Ugolini
Fernando Távora e a Concinnitas Albertiana
Fernando Távora and the Albertian Concinnitas

David Ordóñez Castañón
Casa na Foz do Douro, Porto (1950-)
House in Foz do Douro, Porto (1950-)
Casa de Além, Lousada (1956-1967)
Além House, Lousada (1956-1967)
Casa da Igreja, Mondim de Basto (1958-1961)
Church House, Mondim de Basto (1958-1961)
Casa da Covilhã, Guimarães (1963-1988)
Covilhã House, Guimarães (1963-1988)
Casa da Breia, Vila Nova de Famalicão (1984-1990)
Breia House, Vila Nova de Famalicão (1984-1990)
Museu Nacional Soares dos Reis, Porto (1987-2001)
Soares dos Reis National Museum, Porto (1987-2001)
Casa da Quinta da Cavada, Guimarães (1989-1990)
Quinta da Cavada House, Guimarães (1989-1990)

Casa em Pardelhas, Vila Nova de Cerveira (1993-1999)
House in Pardelhas, Vila Nova de Cerveira (1993-1999)
Palácio do Freixo, Porto (1996-2003)
Freixo Palace, Porto (1996-2003)

David Ordóñez Castañón, Teresa Cunha Ferreira
Casa na Rua Nova, Guimarães (1983-1985)
House in Rua Nova, Guimarães (1983-1985)

David Ordóñez Castañón, Maria Milano,
Teresa Cunha Ferreira
Círculo Universitário do Porto, Porto (1986-1990)
University Circle of Porto, Porto (1986-1990)

Fernando Cerqueira Barros, David Ordóñez Castañón
Escola Superior Agrária de Ponte de Lima,
Ponte de Lima (1986-1993)
School of Agriculture of Ponte de Lima,
Ponte de Lima (1986-1993)

Eleonora Fantini
Pousada de Santa Marinha da Costa, Guimarães (1972-1985)
Pousada of Santa Marinha da Costa, Guimarães (1972-1985)
Antigos Paços do Concelho [Casa dos 24], Porto (1995-2003)
Old City Council [Casa dos 24], Porto (1995-2003)

Apoios / Support

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU), Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS), Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Este trabalho beneficia da investigação de doutoramento desenvolvida por David Ordóñez Castañón e Eleonora Fantini, com o apoio de bolsas concedidas respectivamente pela Universidade do País Basco UPV/EHU e pela Universidade de Bolonha.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00145/2020. Adicionalmente, beneficia da investigação do projecto FCT 'Atlas do Projeto em Património: contributos da Escola do Porto' (EXPL/ART-DAQ/1551/2021) e 2020.01980.CEECIND. This work benefits from the doctoral research developed by David Ordóñez Castañón and Eleonora Fantini thanks to fellowships granted respectively by the University of the Basque Country UPV/EHU and the University of Bologna.

This work is funded by national funds through the FCT - Foundation for Science and Technology, I.P., under project UIDB/00145/2020. Additionally, it benefits from the FCT research of the project 'Project Atlas in Heritage: contributions of the School of Porto' (EXPL/ART-DAQ/1551/2021) and 2020.01980.CEECIND.

Edição / Publishers

Faculdade de Arquitectura da Universidade
do Porto (FAUP) | Centro de Estudos de
Arquitectura e Urbanismo (CEAU)

Via Panorâmica Edgar Cardoso 215,
4150-564 Porto, Portugal
www.arq.up.pt

Edições Afrontamento, Lda.

Rua de Costa Cabral 859
4200-213 Porto, Portugal
www.edicoesafrontamento.pt
geral@edicoesafrontamento.pt

Fundação Instituto Marques da Silva

Praça do Marquês de Pombal, 30-44
4000-799 Porto, Portugal
www.fims.up.pt
fims@reit.up.pt

ISBN
978-972-36-2001-6

Depósito legal
515379/23

Impressão e acabamento / Printing and binding
Rainho e Neves Artes Gráficas

1.^a edição, 2023 / 1st edition, 2023

© 2023, Autores, Afrontamento e FIMS

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste
livro pode ser reproduzida por processo mecânico,
electrónico ou outro sem autorização escrita dos
autores e dos editores.

© 2023, Authors, Afrontamento and FIMS

All rights reserved. No part of this book may be used or
reproduced in any form or by any means without the prior
written consent of the authors and the publishers.



